AVEIRO, 3 DE FEVEREIRO DE 1973 ★ ANO XIX ★ N.º 948

Litoral

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

Uns minutos com JOSÉ RÉGIO

DR. JOSÉ DE MELO

INSERIA o *Litoral* uma transcrição do *Diário Popular* em que Antunes da Silva dirigia judiciosas palavras amáveis à gente da nossa terra, a propósito de *Novas Universidades*. Obrigado Antunes da Silva, o meu muito obrigado, daqui, da Ria, para o meu antigo vizinho, — «Eh, compadre!», — confrade nas Letras e Amigo, grande contista alentejano. Obrigado, e até um outro dia em que falarei da sua obra. Hoje, — e seria por falar de Évora, de Beja, de Badajoz à vista? — fui levado a correspondência de Portalegre, a correspondência trocada entre mim e José Régio, e *vou por aqui*.

Diz-me o poeta que nem sempre chegava a responder às cartas que lhe escreviam: «Chego a não responder à maior parte das cartas que me escrevem, e sabe Deus (e não o sabem os que me escrevem) quanto, às vezes, me dói responder com o silêncio a algumas. Mas é a única maneira de conseguir um, mesmo assim muito relativo!, descanso. E é o que os médicos mais me aconselham, — a mim que tão dificilmente, e até por natureza, o posso ter». Ia eu em dizer a outro confrade que ainda não lhe respondi, que já tratei do assunto em referência, — se está a ler-me, percebe, — mas, e neste momento, a minha preocupação é deixar que José Régio fale, através de cartas que me escreveu. Que não fiquem suas palavras esquecidas, entre montes de cartas, pois que palavras são

Continua na página 3

POSTAL ILUSTRADO

Olho para o Céu em busca das benesses prometidas. Olho para a Terra à cata das loiras searas há muito programadas e feèricamente anunciadas...

Só vejo Planos, Coisas distantes, Gabinetes, Senhores — Excelências, em suma.

Vem-me à cabeça um solilóquio de Samuel Becket: — Só! Partirei só! Arranjem-me uma jangada imediatamente... e amanhã estarei longe, longe... na terra de outros mamíferos!

Miguel Carruço

FALANDO *de* BOMBEIROS

Amor a uma Causa

DR. LÚCIO LEMOS

EM correspondência ao amável convite que nos foi dirigido pela Direcção e Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta Cidade («Bombeiros Velhos»), tivemos o grato prazer de assistir, no sábado passado, à sessão de Comemorações do 91.º Aniversário da «velhinha» (mas sempre jovem) Associação aveirense.

Do programa da referida sessão constava não só a entrega de capacetes (e machados) a 12 novos elementos do Corpo Activo, mas também uma palestra subordinada ao tema «Falando de Bombeiros — Breves apontamentos», a cargo do ilustre Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Águeda e Presidente, também, da Mesa de Encontros das Direcções dos B. D. A. (e bom amigo) Dr. António Faria Gomes.

A forma clara e objectiva como o Dr. Faria Gomes esquematizou a sua palestra e bem assim os «breves apontamentos» nela versados (muito particularmente o «famigerado» caso do Imposto de Transacções que continua a incidir sobre todo o material de combate ao fogo, e o problema do futuro do Voluntariado português) despertaram a maior atenção junto da mais interessada assistência e mereceram, por outro lado, os mais rasgados (e merecidos) elogios por parte do Chefe do Distrito, que presidiu à sessão.

Quanto à cerimónia (sempre bem expressiva e digna) da entrega de capacetes ao novos Bombeiros, houve um pormenor que nos sensibilizou de tal maneira que não resistimos a publicar as linhas que se seguem e que justificam, pensamos, o título que escolhemos para este nosso «breve apontamento».

Da relação dos 12 elementos a quem foram entregues os capacetes fazia parte José Oliveira, um jovem Bombeiro que, dias depois de ter sido aprovado nos exames a que, como Aspirante ao Quadro Activo, foi submetido, teve de seguir para o Ultramar em missão de soberania, razão por que não foi possível contar-se com a sua presença numa cerimónia cheia de dignidade, como a de sábado passado, que, naturalmente, tão querida seria ao José Oliveira.

Continua na página 3

Mais doze novos bombeiros entraram agora nas humanitárias fileiras dos «Bombeiros Velhos»: prestaram solene juramento de servir — em serviço que, sendo voluntário, mais os responsabiliza, pois nem os chamou o interesse próprio nem foram chamados por alheios interesses: deram-se, em dádiva total e incondicional, ao irmão-homem.

MEU ENTRE-CANTO E CHORO

IDÁLIA SÁ-CHAVES

COMO três irmãs que até ao fim esperassem casamento, as três grandes árvores do Museu continuavam a engalanar-se ciclicamente.

Enormes, ressequidas e nuas eram a provocação das invernias.

Depois, a seiva engrossava, uma golfada de verde subia-lhes das entranhas e as copas avolumavam-se protectoras e frescas. As crianças bebiam-lhes a sombra em jogos de ternura e esconder, os pássaros bebiam-lhes os orvalhos, balouçando nos ramos mais tenros.

É um lugar-comum, bem o sabemos, dizer que a beleza morava ali. É um lugar-comum, é. Mas a BELEZA morava ali. Sobretudo no Outono.

Uma melancolia feita de fruto por colher, de semente por germinar, caía sobre as árvores como poalha de ouro.

Todos os dias a perder verde...
Todos os dias a esmaecer como as obras de arte impregnadas de TEMPO.
Um auge...
Depois, o despir. Progressivo e lento.
Como quem tira a máscara e se dá em esquelética e pura morfologia...
Como quem se desnuda para banhos de fresca névoa e salpicos de brisa...
... e finalmente o Encontro!
Uma brisa leve, um sopro forte, a rajada louca.
O abraço inusitado.
Um estremeção de raiz.
E o tombar brando.
Sem fragor.
Sem a arrogância das árvores que morrem de pé.

Jan. 73

AVEIRO *na* ASSEMBLEIA NACIONAL

Uma vez mais, CANCELLA DE ABREU falou na Assembleia Nacional, com a eloquência que é de seu timbre; desta feita, dissertou sobre a preconizada criação de estabelecimentos de ensino, com particular incidência sobre Universidades e, entre estas, a que se anuncia para a região aveirense. Do «Diário das Sessões», de 24 do mês findo, transcrevemos para aqui, com a devida vénia, a expressiva e oportuna intervenção do ilustre Deputado pelo Círculo de Aveiro.

Quero hoje referir-me, jubilosamente, à comunicação que em nome do Governo o Sr. Ministro da Educação Nacional fez ao País, no transacto dia 19 de Dezembro, e na qual anunciou a criação de novas escolas e de novas Universidades. Como Deputado por Aveiro não posso, e não quero, deixar passar este acontecimento de vulto sem uma palavra de elevado apreço e de compreensível satisfação e alegria pela notícia então dimanada, de ter sido a região que represento nesta Casa a escolhida para instalar uma das futuras Universidades.

A reforma do ensino que se está processando no Ministério da Educação Nacional pode considerar-se, sem sombra de dúvida, como uma das mais notáveis na história daquele sector governativo. As suas linhas gerais e muitos dos seus pormenores foram já explicados aos Portugueses, não apenas pela palavra reflectida e autorizada do Presidente do Conselho, mas, igualmente, pela voz resoluta e convincente do Ministro Veiga Simão.

Um dos objectivos primordiais da reforma universitária para que o ensino seja eficaz é, precisamente, o de evitar Universidades com mais de 10 000 alunos, dado a sua administração e eficiência docente ficarem muito comprometidas com frequências estudantis mais elevadas.

Daí, como é lógico, considerar-se absolutamente indispensável a criação de novos estabelecimentos de ensino superior.

Mas onde situá-los? Nas regiões menos desenvolvidas, onde as próprias Universidades passariam a ser factores de progresso, ou nas regiões de mais acentuado crescimento, portanto com maior densidade populacional e número elevado de estudantes, com grande capacidade de emprego e correspondendo os novos centros universitários às solicitações das suas actividades? A escolha não era fácil, mas o Governo optou por esta última hipótese. Tendo em conta a actual conjuntura sócio-económica portuguesa, somos levados a concluir pelo manifesto acerto da decisão assim tomada.

À luz desta óptica, a localização

Continua na página 3

ACONTECEU... EU E O BISPO

DR. ARAÚJO E SÁ

ACONTECEU na noite de consoada. Coisas destas só nessa noite acontecem...

Um fazendeiro rico do Uíge abriu-me as portas da sua casa e fez-me sentar à sua mesa. Deu-me bacalhau, batatas, couves, bolo-rei, figos, nozes, avelãs, pinhões e muitas guloseimas mais. Fez-me esquecer a vida! A minha vida... Ele que sabia que eu precisava de a esquecer naquela noite...

Por sinal o fazendeiro é sogro de um aveirense. Tinha que ser! O mundo é, na verdade, bem mais pequeno do que se julga... Aveiro comigo (eu, afinal, em Aveiro!) na noite de consoada do último Natal.

A ceia terminou ao bada-

Continua na página 3

Ex.mo Sr.
João Sarabando

«Abel Santiago, Limitada»

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 2 de Janeiro de 1973, de fls. 27 v.º a 33 do livro próprio n.º 224-B, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituida entre Abel Português Direito da Mota Gomes Santiago ou Abel Santiago, D. Maria Margarida Nogueira Pinheiro e Silva Santiago, José Cardoso Lima, Júlio dos Santos Vieira e João Gonçalves Figueiredo, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma «Abel Santiago, Limitada»; fica com a sua sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 18, freguesia da Vera-Cruz, da cidade e concelho de Aveiro, podendo estabelecer agências e filiais em qualquer parte do território nacional; e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração do comércio, sob todas as modalidades de artigos de utilidades domésticas, nomeadamente louças de quaisquer qualidades, artigos de alumínio, aço inox e plástico, aparelhagem electo-doméstica e brinquedos, e outros, e poderá ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, é do montante de 3 000 contos, dividido nas cinco quotas seguintes, e assim subscritas: — uma, de 2 000 contos, pelo sócio outorgante Abel Santiago; e quatro outras, de 250 contos cada uma, sendo uma por cada um dos restantes outorgantes sócios, D. Maria Margarida, — José Lima, — Júlio Vieira, — e João Figueiredo.

Parágrafo único — As Quotas dos sócios D. Maria Margarida Nogueira Pinho e Silva Santiago, José Cardoso Lima, Júlio dos Santos Vieira e João Gonçalves Figueiredo, são e acham-se realizadas em dinheiro. A quota do sócio Abel Santiago está e foi realizada com a entrada que ele fez para a Sociedade da sua empresa comercial, cujo estabelecimento em quatro secções e de objecto idêntico ao da Sociedade se acha instalado em quatro imóveis urbanos no freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, respectivamente: um, o rés do chão e cave, números cento e dezoito-A e cento e vinte do prédio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, inscrito na matriz no artigo dois mil setecentos e quarenta e oito; outro, a cave e primeiro andar, números 18 e dezoito, do prédio da Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, inscrito na matriz no artigo dois mil e seis; outro, o rés-do-chão, números oito e catorze, do prédio da Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, inscrito na matriz no artigo dois mil e setenta e três; o outro, o rés do chão, números onze e treze, do prédio da Travessa do Dispensário, inscrito na matriz no artigo 2 256; — e estabelecimento e empresa que tem vindo a ser explorado em seu nome e que assim tranfere para a Sociedade e nela põe em comum, com todos os elementos integrantes, inclusivé os direitos aos respectivos arrendamentos daqueles locais, atribuindo-lhe o valor líquido de 2 000 contos, com que realiza a Quota.

QUARTO

A gerência social fica afecta a todos os sócios varões; porém, para obrigar a Sociedade em quaisquer actos de contrato que não sejam de mero expediente é necessária e bastante, ou a assinatura da firma apenas pelo gerente Abel Santiago, ou a assinatura da firma, por dois outros gerentes. A gerência é dispensada de caução e, será remunerada ou não, conforme for decidido em assembleia geral.

QUINTO

Qualquer dos sócios-gerentes poderá delegar, por meio de procuração, parcial ou totalmente, noutro sócio ou em terceira pessoa, os seus poderes de gerência, devendo, neste último caso, preceder aquiescência da Assembleia Geral.

SEXTO

As cessões de Quotas dependem do consentimento da Sociedade; e o sócio Santiago em primeiro lugar, qualquer outro sócio em segundo lugar, e a Sociedade em terceiro lugar, terão, outrossim, direito de preferência nelas.

SÉTIMO

Nenhum outro sócio poderá exercer, em nome individual, associado a outrem, ou por interposta pessoa, comércio idêntico ao especificamente mencionado no artigo Segundo deste Pacto, e enquanto sócio, salvo consentimento da Sociedade.

OITAVO

Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembeias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

Parágrafo único — Designadamente a alineação ou a oneração voluntárias do estabelecimento social, deverão ser votadas em Assembleia Geral; e naqueles casos a deliberação para ser válida deve obter três quartas partes dos votos correspondentes ao capital da Sociedade.

NONO

Tem a Sociedade direito de adquirir quotas, e bem assim as poderá amortizar nos casos seguintes:

Primeiro — Por acordo com os respectivos proprietários;

Segundo — Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando por qualquer outro motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

DÉCIMO

Salvo acordo em contrário, o preço da amortização será, em regra, a importância que, pelo último balanço aprovado, corresponda ao valor nominal da quota, acrescida da parte proporcional das reservas, que não representem compensação de prejuízos previstos e não liquidados, e reduzida da parte proporcional em qualquer diminuição que, posteriormente ao balanço, tenha havido no valor do activo liquido.

Parágrafo primeiro — Não tendo havido, ainda, nenhum balanço, o preço da amortização será da importância correspondente ao valor nominal da quota.

Parágrafo segundo — o preço da amortização será pago em quatro prestacções semestrais e iguais. A primeira prestação pagar-se-à no acto da amortização. As prestações que não sejam pagas no acto da amortização vencerão juro de taxa igual à do desconto do Banco de Portugal.

Parágrafo terceiro — Considerar-se-à realizada a amortização, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito do preço ou da sua primeira prestação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1973

O AJUDANTE,

(José Fernandes Campos)

ACONTECEU...

— Continuação da primeira página —

lar da meia-noite. Badalavam também os sinos, chamando para a «Missa do Galo». A mim chamaram-me eles... (Era inevitável, pois é muito difícil, impossível mesmo, pormos de lado e virar as costas a hábitos, princípios, costumes, maneiras de encarar a vida, sentimentos que nos estão no sangue e na alma, mesmo que longe nos encontremos. E eu estava longe, se bem que a casa do fazendeiro rico de Uíge me «cheirasse» a Aveiro!).

Que dizer da Missa? Sei lá! Talvez apenas que nunca vivi — nem digo, sequer, assisti... — a uma Missa igual ou parecida até; que nunca acreditei (o meu desabafo perdoado seja) poderem haver Missas assim; Missa alegre, festiva, ao som de violas (oxalá, para sempre, tenham passado de moda as Missas com mantilhas, batidelas no peito, cânticos para adormecer, benzeduras em demasia, olhos fixos no chão, caras de enterro, cheiro a cera, medalhas, estampas, escapulários e livrinhos de capas negras como a noite. Oxalá a moda tenha passado, repito); cânticos que mais pareciam vir de um céu estrelado de noite de Natal (quem cantaria como esses militares que cantaram a chorar? Tão longe estavam os seus... Os seus, e os meus também!); um Bispo que fez uma hornilia deixando falar um coração de homem. (Nem sempre um coração fala... Nem sempre convém que ele fale... Raras vezes o homem — sentindo-se homem — é capaz de falar...).

Eram já 2 da manhã! Sim, às 2 da manhã ainda eu estava, como que perdido nessa noite quente, à porta da acanhada Sé de Carmona. O que vale é que isto é uma só vez na vida... Um coração cansado e gasto a tanto não resiste!

Esperei o Bispo para lhe dar as Boas-Festas. D. Francisco da Mata Mourisca olhou-me de frente, viu-me por dentro, adivinhou-me. Recusando-me o anel (este Bispo guia o seu carro na rua e toca órgão na Sé em algumas Missas) abraçou-me com o maior à-vontade deste mundo. Tinha a batina suada... Eu tinha a alma a suar também...

Às minhas Boas-Festas respondeu-me assim: «Seu filho viajou para a Metrópole no mesmo avião em que eu viajei».

O Bispo de Carmona — por que não dizer a Igreja? — falou-me num filho na primeira noite de consoada que passei só! Sim, só...! (Isto é Igreja... Isto é ser-se Igreja...).

Deixei o Bispo com a sua batina branca suada... Fugi-lhe, por não me apetecer que ele me visse enxugar a lágrima de emoção que me escorreu pela cara...

«Aconteceu» em noite de consoada! Era Natal...

Araújo e Sá

Uns minutos com José Régio

— Continuação da primeira página —

de um escritor que constitui património nacional.

Referindo-se aos novos, dizia-me, certa vez, José Régio: «Os novos são os naturais zeladores, críticos, defensores, etc., da obra dos mais velhos, que vão desaparecendo. Infelizmente, não posso chegar para tudo: por isso tantas vezes deixo de escrever cartas, de agradecer livros, de enviar respostas».

Falando das nossas revistas e suplementos literários, do perigo-defeito de uma pseudodemocratização das Letras, através destes últimos, pela «invasão de uma mediocridade plumitiva e, infelizmente, demasiado fecunda, que, alastrando, logo baixa o nível das folhas invadidas», José Régio tecia-me algumas considerações adrede. Mas passe-se a opiniões suas sobre teatro.

Sobre teatro, a que confessava estar a dar (Novembro de 1957), bem como ao romance, o melhor das suas preocupações literárias, (chegando a irritar-se «com fazerem, por vezes, tanto caso dos» seus «versos e tão pouco das» suas «obras em prosa» que, «embora menos directamente empolgantes, não serão muito inferiores àqueles»), José Régio ponderava:

«Todo o grande teatro é literário, — p a r e c e - m e evidente; e poético, — também me parece evidente. Os nomes afluem, não é verdade? Aliás, no m a i s amplo sentido da palavra, a Poesia é a própria alma de toda a criação artística. Mas o teatro não se resume ao texto literário, — pois é um espectáculo bastante complexo. A dificuldade de realização do grande teatro, (a que chamo *grande* para o distinguir do mero divertimento comercialmente cultivado), está precisamente: primeiro, na coordenação dos seus elementos em relação a uma unidade intencional; segundo, na aceitação que exige do público e da crítica. A maior parte da crítica (e não só nossa) ainda parece não ter de teatro senão noções demasiado hirtas, convencionais, digamos burguesas. Dizem certos senhores entendedores: *tem teatro*..., *não tem teatro*..., como se tivessem o teatro fechado na mão sapuda. Porém a Arte é dos inovadores ou renovadores! O teatro é o reino da fantasia, da liberdade, da diversidade, — embora, claro, dentro de umas leis fundamentais que lhe são medulares e por isso se lhe impõem não de fora, mas de dentro. Quanto ao público..., — a necessidade da contribuição de um público na maioria inferior às altas criações teatrais é que é a máxima dificuldade com que têm estas a lutar. Todavia, o público é formado de *vários públicos*. Deveriam ser *os melhores públicos* que deveriam preparar, aliciar, ensinar o público mais numeroso. Excelente política do espírito, não seria?».

Contiuo a deixar falar José Régio, através daquelas laudas de papel comercial quadriculado que Pedro Zargo, por exemplo, tão bem conhece, e que eu guardo religiosamente. Referindo-se à representação de *Jacob e o Anjo* em Paris, sublinha:

«A peça não teve *sucesso* material; mas a crítica mais ou menos jornalística (não superior à nossa) dividiu-se a seu respeito. Como, em certa medida, qualquer das minhas tentativas teatrais, *Jacob e o Anjo* exige actores experimentados, e dois ou três de garra; uma encenação muito estudada; um palco vasto; um guarda-roupa e cenários ricos; e, embora com possíveis cortes, (não me neguei a fazê-los eu próprio quando se projectou representar a peça no nosso Nacional), uma fidelidade perfeita ao pensamento e ao estilo do autor: quer como autor do texto literário, quer como autor do espectáculo visionado para a sua plasticização no palco. Segundo informações recebidas e as notas críticas dos jornais franceses, parece que pouco de tudo isto se verificou em Paris. Eu desinteressei-me (relativamente) da representação, desde que não pude aprovar o que li do *arranjo* feito sobre tradução integral. Os franceses são, por vezes, desembaraçadíssimos arranjadores! Além disso, como poderia controlar a difícil realização do espectáculo? Se, mesmo assim, consenti na aventura, foi, sobretudo, porque me comoveu o apaixonado interesse daqueles estrangeiros pela representação de uma peça que aos nacionais nunca interessou a valer; ou só interessou no momento em que recearam que a peça triunfasse em Paris. Ao esforço, digno de melhor resultado, desses estrangeiros, sempre fiquei muito grato».

Sobre o neo-realismo, dizia-me José Régio, e isto ainda na década de cinquenta:

«O nosso neo-realismo literário t e v e aguerridas entradas leoninas, mas tem tido poucas saídas dignas dos rompantes primeiros. Tendo já produzido bastante, — ainda não nos deu aquelas obras definitivas que ilustram uma doutrina para além do provisório das doutrinas».

Falaremos de neo-realismo, qualquer dia, a propósito de um trabalho de Fernando Namora. Mas vejamos como Régio emendava o passo: «Ou estarei enganado..., como frequentemente sucede quando julgamos obras e autores contemporâneos? Enquanto não desesperarmos, esperemos».

José de Melo

Aveiro na Assembleia Nacional

— Continuação da primeira página —

das três novas Universidades nas regiões minhota, aveirense e da grande Lisboa é indiscutível. Na verdade, além de Braga, Aveiro e Setúbal serem as regiões do País de maior população, são também as de mais alto desenvolvimento económico, depois dos centros de Lisboa e do Porto.

No caso de Aveiro é de salientar que o distrito está prestes a atingir 600 000 almas. A sua população escolar, no ensino secundário, ronda os 18 000 alunos, distribuídos por 11 liceus — dos quais 7 nacionais —, 14 escolas técnicas, 8 colégios, 2 seminários, 1 conservatório polivalente e 1 instituto comercial.

O seu desenvolvimento económico pode ser fàcilmente aferido ao afirmar-se, com segurança, ser o distrito de Aveiro o que mais contribuições e impostos industriais paga ao Estado, depois dos de Lisboa e Porto, merecendo ainda referência especial a circunstância de ali se praticar elevado número de actividades com relevância especial para a Nação, tais como a metalo-mecânica, aços, papel, cerâmica, química, construção de aparelhagem eléctrica, electrónica, de motorizadas e automóvel, material cirúrgico, carroçarias, construção naval, pesca, cordoaria, tapeçaria, abrasivos, resinas, carpintaria, moldes, plásticos, máquinas de costura, ferragens, tubo galvanizado, brinquedos, colchoaria, sapataria, chapelaria, têxtil, lacticínios, espumantes e outros vinhos, etc.

A situação geográfica de Aveiro, por outro lado, aconselhava que ali se instalasse uma das três Universidades, já que a proximidade a que se encontra do Porto e de Coimbra facilita, poderosamente, o descongestionamento das duas velhas, prestigiadas e prestigiosas Universidades.

De igual modo, a referida e privilegiada situação geográfica de Aveiro favorecerá, sem dúvida, o recrutamento e a fixação do professorado no distrito.

Mas não foi apenas a cidade de Aveiro a manifestar o seu júbilo pela criação da Universidade. Foi o distrito em uníssono, de Espinho e Vila da Feira a Anadia e Mealhada, fazendo alarde de uma unidade do mais alto significado, a expressar a todo o Governo, e em particular aos Profs. Marcelo Caetano e Veiga Simão, quando apreciou o benefício que justamente foi atribuído à sua boa gente e aos seus filhos. Na verdade, e graças ao seu trabalho físico ou intelectual, o povo aveirense sempre tem valiosamente contribuído para a riqueza e prestígio da nossa terra.

Relembra-se, apenas como exemplo, que era do distrito de Aveiro — e tanto amava a sua terra! — o único galardoado com o Prémio Nobel atribuído a Portugal, o grande sábio Prof. Egas Moniz.

Seria injusto, neste momento de júbilo, não ter igualmente um aceno da maior simpatia e merecida consideração para com o governador Vale Guimarães, que sempre tem defendido os interesses da sua região com uma tenacidade e um devotamento inultrapassáveis e que tanto se bateu e lutou pela desejada Universidade aveirense.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: Com um esforço inegável e uma visão larguíssima do problema da escolaridade, estamos assistindo a uma evolução rapidíssima de todo o esquema de ensino no nosso país, programa em que depositamos as maiores e as mais fundadas esperanças. Mas, meus senhores, não basta criar estruturas. É absolutamente indispensável que todos aqueles que irão dar ou estão dando vida às escolas, e muito principalmente às Universidades, saibam cumprir integralmente o seu dever, isto é, que os alunos estudem e os professores ensinem. Não se pode admitir, sejam quais forem as razões ou, as mais das vezes, os pretextos que invoquem, que os docentes não leccionem e os discentes não façam por aprender.

Outro problema muito sério a ter em conta, e que não pode ser menosprezado, é o do futuro emprego ou ocupação a proporcionar a todos aqueles, e serão muitos milhares, que no dia de manhã se encontrem habilitados com os cursos técnicos ou universitários, que agora se lhes facultam. Mas essa questão sai já do âmbito do Ministério da Educação Nacional e, também, dos propósitos desta minha intervenção.

A terminar, desejaria apenas, em nome da gente aveirense, dizer ao Governo, com relevo especial para os Profs. Marcelo Caetano e Veiga Simão, o muito forte, entusiástico e sincero bem-hajam do povo de todo o distrito.

Falando de Bombeiros

— Continuação da primeira página —

No entanto, em espírito esse jovem e dedicado Bombeiro não deixou de estar, comungante, ao lado dos seus colegas, no dia de festa em que a estes foram entregues as insígnias.

Fê-lo de uma forma inequívoca enviando, lá de longe, de Porto Amélia, à Direcção, Comando e Corpo Activo da sua Associação um aerograma do qual respigámos as seguintes passagens:

> **«Não poderia passar sem vos desejar um aniversário feliz. Que tudo corra bem, é o que desejo. Só fico triste por não poder estar aí. Mas, em pensamento, estarei convosco, tanto nas horas boas como nas más. Viverei as vossas alegrias e chorarei as vossas tristezas, podereis estar certos disso. Que todos vós continuem a dar o melhor esforço para bem dessa grandiosa Família que são os** «Bombeiros Velhos». **Uma Família que se expõe a todos os perigos sempre pronta a ajudar quem quer que seja que precise do seu auxílio, nunca olhando a se é rico ou pobre, pois nós somos humanitários e é o que continuaremos a ser sempre».**

Em face do que acabamos de transcrever, temos ou não razão para afirmar que estamos em presença de um magnífico exemplo de Amor a uma Causa tão nobre como é aquela — a bem da humanidade, a bem do semelhante — pela qual os Bombeiros de Aveiro, do Porto, de Lisboa, de Portugal, de todo o Mundo lutam presistentemente, abnegadamente, briosamente, pondo tantas vezes em risco a própria vida?

LÚCIO LEMOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVA EXPOSIÇÃO DE PINTURA NA «GALERIA CONVÉS»

Hoje, sábado, pelas 17 horas, será inaugurada mais uma exposição de pintura na «Galeria Convés», ao n.º 10 do Cais dos Botirões, nesta cidade.

Desta vez, trata-se de uma exposição colectiva dos artistas nortenhos António Sampaio, Altino Maia, Moreira Azevedo, Marco e José Alexandre, que estará patente ao público até ao dia 18 do corrente.

NOVO REBOCADOR NOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS

Vai começar a prestar serviço no porto de Aveiro mais um rebocador — o «Serra de Sintra» —, recentemente adquirido à Administração-Geral do Porto de Lisboa pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA GLÓRIA

Foi já escolhida e tomou posse a nova mesa directora da Confraria do Santíssimo Sacramento da Glória (para o triénio de 1973/75), que ficou assim constituída: Provedor, Aníbal Ferreira Canha; Secretário, António Júlio Gamelas Simões Vieira; Tesoureiro, Alberto da Silva Justiça; Vogais, José Rodrigues Vieira, Paulo Gamelas Matias e Dr. Paulo de Miranda Catarino; Vogais (suplentes), António Marques da Silva Maia, João Afonso Casal e Manuel Fernandes Vieira.

UMA PALESTRA NO LIONS CLUBE DE AVEIRO

Sob a presidência do sr. Jaime Borges, realizou-se, num dos hotéis desta cidade, a costumada reunião mensal do Lions Clube de Aveiro, em que se registou a entrada no Clube de dois novos associados, os srs. Capitão-Tenente João Carlos Macedo Alvarenga e Angelo Antunes Santos Caetano.

«Academias e tertúlias no contexto dos séculos XVII e XVIII» foi o tema escolhido para uma palestra ali proferida, com rara proficiência e brilhantismo, pelo sr. Dr. José de Melo, ilustre professor do Liceu Nacional de Aveiro e nosso distinto colaborador.

SELOS & MOEDAS

O número 39 da prestigiada revista da tão operosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, respeitante ao último trimestre do ano findo, insere, para além da costumada informação sobre os mais recentes acontecimentos ocorridos nos domínios da sua especialidade, minuciosa e documentada reportagem, literária e gráfica, referente aos dois grandes acontecimentos de que Aveiro foi palco em Outubro transacto: a «Lubrapex-72» e o «I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia».

Trata-se de mais um trabalho de fôlego orientado pelo dinâmico e esclarecido Presidente do importante departamento cultural do Galitos, Vítor Falcão, também Director da magnífica revista.

MOCIDADE PORTUGUESA

A fim de presidir a uma reunião dos directores dos Gabinetes de Formação Moral, esteve em Aveiro o Rev.º Dr. António Alves de Campos, Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa, que se fazia acompanhar de Mons. Manuel Ferreira da Silva, adjunto para os cursos de Formação Moral.

A reunião, que se realizou nas instalações do Liceu Nacional de Aveiro, teve a presença de algumas dezenas de sacerdotes, directores de estabelecimentos de ensino e colaboradores e, ainda, do sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Regional da Organização, e Mons. Aníbal Ramos, Inspector-Orientador Regional da M. P.

VISITA DO DIRECTOR-GERAL DOS PORTOS

Acompanhado pelos sr.s Eng.os Eurico C. Tomé, Nelson Gomes e António da Silva Cardoso, respectivamente, Director de Serviço e Obras, Director do Gabinete de Estudos e Planeamento e Chefe de Divisão de Construção e Conservação de Obras, esteve de visita a Aveiro, nos dias 25 e 26 de Janeiro último, o sr. Eng. Manuel Fernandes Matias, Director-Geral dos Portos.

Durante aqueles dias, o sr. Eng. Fernandes Matias pôde visitar as praias da Costa Nova e Barra, o porto comercial e bacalhoeiro, as obras de construção do porto de recreio do Carregal (Ovar) e a praia do Furadouro; e, no dia 26, presidiu, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, a uma reunião de trabalhos relacionados com problemas do desenvolvimento do nosso porto.

As comemorações do 91.º Aniversário dos "Bombeiros Velhos"

Conforme programa aqui oportunamente dado à estampa, a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») comemorou o 91.º aniversário da sua operosa vivência no sábado, domingo e segunda-feira últimos.

Na sessão solene do primeiro daqueles dias, a que presidiu o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, foram impostos capacetes e machados a onze novos bombeiros — Luís Alberto Dias Esteves, Armando Manuel Lopes Coutinho, Fernando Vieira dos Santos, António Manuel da Conceição Marques, João Carlos Ferreira da Cunha, António Carlos de Oliveira Ferrão Fernandes, João de Jesus Barbosa, Fernando de Jesus Matos, António Fernando Simões Freire, Fernando António Mendes de Carvalho e Ernesto Ferreira da Silva — e entregues as mesma insígnias do bombeiro José Fernando Mendes de Oliveira (presentemente em serviço de soberania no Ultramar, que dali enviou expressiva mensagem) a sua mãe, sendo que os demais foram investidos, em tocante cerimónia, igualmente por suas mães ou esposas. Usou da palavra em primeiro lugar — em representação do Presidente da Assembleia Geral, sr. Comendador Egas Salgueiro, que não pôde comparecer — o Vice-Presidente, sr. Arnaldo Estrela Santos, falando a seguir o 1.º Comandante, sr. Eng.º Joaquim Mendonça, que eloquentemente se referiu ao exemplo do Chefe António Monteiro, que só em razão da impossibilidade determinada pelos seus 70 invernos, naquele dia culminava o serviço de 47 anos nas fileiras dos «Bombeiros Velhos», e a quem o 2.º Comandante, sr. Gonçalo Pinto, entregaria uma lembrança em nome de todos os seus camaradas. Foi ainda o sr. Eng.º Mendonça quem apresentou o conferencista da noite, sr. Dr. António Augusto Faria Gomes, distinto e prestante Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Águeda e da Mesa dos Encontros das Direcções dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro», o qual dissertou, com profundidade e objectividade, sobre a problemática do Voluntariado, com especial detença nos aspectos negativos de certa incompreensão provinda donde mais amparo seria de esperar, e nos aspectos positivos duma abnegação sem limites de que a aniversariante é alto exemplo. Encerrou a sessão o Dr. Vale Guimarães, com a pertinência que é característica do seu verbo fluente e espontâneo.

No domingo, Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese, celebrou missa na igreja de Jesus e proferiu significativa homilia; o acto foi solenizado pelo «Coral Vera Cruz», competentemente dirigido pelo sr. Fernando de Morais Sarmento. Seguiu-se a costumada romagem aos cemitérios, nela tomando parte as corporações locais de bombeiros, representantes dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» e representações das colectividades aveirenses de recreio e desportos. No Largo do Capitão Maia Magalhães, foi, depois, prestada homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto do monumento que ali se ergue, reacendendo-se a chama votiva perante formatura geral.

Na segunda-feira e no quartel-sede, cerca de duas centenas e meia de convivas reuniram-se num jantar de confraternização, a que presidiu o ilustre Presidente do Município, dr. Artur Alves Moreira. Foram lidas cartas do Rev.º Manuel Caetano Fidalgo e do sr. Capitão Firmino da Silva, aquele Capelão da aniversariante e o último antigo Presidente da sua Direcção, duas figuras devotadas aos «Bombeiros Velhos», que a doença impediu de tomar parte nas celebrações. No período dos brindes, falaram os srs. Eng.os Joaquim Mendonça, Branco Lopes e João Barrosa, aquele Comandante da aniversariante e os dois últimos Presidentes, respectivamente, da Direcção dos «Bombeiros Velhos» e da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos», o Dr. David Cristo, Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro», Monsenhor Aníbal Ramos, Arnaldo Estrela Santos, o Chefe António Monteiro que, emocionado, agradeceu as demonstrações de simpatia que recebera na antevéspera e o diploma com o louvor da Direcção e do Comando que momentos antes lhe fora entregue, e, por fim, o Presidente do Município. Também, na altura, foi prestado merecido preito ao Bombeiro de 1.ª Classe sr. José Carvalho Júnior, que competentemente e dedicadamente tem exercido funções de instrutor na Corporação, e, nessa qualidade, ensinou os doze novos elementos dos «Bombeiros Velhos», a três dos quais — ao Luís Alberto, ao António Carlos e ao Fernando — foram entregues placas, da autoria do referido instrutor, galardoando a assiduidade desses jovens às lições por ele ministradas.

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Navegação

Foi de 466 o número total de navios entrados no Porto de Aveiro durante o ano de 1972, sendo 213 nacionais e 253 estrangeiros. Em relação ao ano anterior, há um acréscimo de 67 unidades no número de navios, ou seja, mais 16,8%.

No respeitante à tonelagem dos navios recebidos, verificou-se um aumento de 95 273 tAB, pois foi de 394 405 tAB o total de 1972, contra 299 132 tAB em 1971. A tonelagem média subiu de 750 tAB (em 1971) para 846 tAB. Este índice — tonelagem média de arqueação bruta — dá-nos uma ideia das dimensões médias dos navios. O seu aumento significa que os navios entrados em 1972 foram maiores do que os entrados em 1971.

Mercadorias

Foi de 283 337 o número de toneladas de mercadoria movimentada através do porto no ano de 1972 — com exclusão do bacalhau verde. Descarregaram-se 114 717 toneladas e embarcaram-se 168 620 toneladas. Como em 1971 o movimento havia sido de 239 103, há a registar um aumento de 44 234 toneladas, ou seja, de 18,5%.

É pois, mais considerável o aumento de mercadorias do que o de navios, ou, por outras palavras, aconteceu que cada um dos navios entrados em 1972 movimentou mais mercadorias do que cada um dos navios entrados em 1971.

A carga média movimentada por navio, em 1972, foi de 608 toneladas, contra 599 toneladas em 1971.

Pescado

Várias contingências a que o porto é totalmente alheio, fizeram decrescer significativamente as quantidades do pescado descarregado nas instalações destinadas à pesca costeira. A diminuição traduz-se, em globo, por uma baixa de 8 993 200$00, pois que o valor do peixe em 1972 foi de 30 792 231$00, contra 39 785 341$00 em 1971.

O arrasto costeiro produziu menos 5 947 160$00; as traineiras produziram menos 3 236 191$00 e a pesca artesanal produziu mais 190 151$.

AGENDA-73 DO PORTO DE AVEIRO

Com amável ofício do ilustre Director do Porto e Administrador-Delegado da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Eng. João de Oliveira Barrosa, recebemos a AGENDA PARA 1973, editada pela mesma Junta. Trata-se da actual versão das edições dos dezanove anos anteriores, todas elas utilíssimas no âmbito dos assuntos que versa, aliás de dilatado interesse.

Com ampla e cuidada informação, além do mais, sobre o Porto de Aveiro, marés, tabelas, distâncias entre os principais portos do Continente, sinais de pilotagem, horários de transportes fluviais, calendário, e com elucidativas plantas, o opúsculo, de magnífica apresentação gráfica, constitui um prontuário de facílima consulta.

FALECERAM:

prof. Manuel Estudante

Com a idade de 79 anos, faleceu nesta cidade, no dia 25 do mês findo, o sr. prof. Manuel Estudante, pessoa que todos justificadamente respeitavam, por seus dotes de carácter e devotação e competência profissionais provadas ao longo de largas décadas de magistério.

Deixou viúva a sr.ª prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul de Aveiro.

António Pereira Osório

Após prolongada doença, faleceu, na pretérita segunda-feira, o sr. António Pereira Osório.

Foi creditadíssimo comerciante da praça aveirense; e em Aveiro deixou o seu nome ligado a diversas instalações que proficuamente serviu como elemento directivo, designadamente na Direcção dos «Bombeiros Novos», a que, durante muito tempo, presidiu.

Contava 82 anos de idade; era pai da sr.ª D. Laura Osório de Almeida, casada com o sr. Alberto Almeida; e avô da sr.ª D. Guilhermina Maia Ferreira Osório Saraiva e do sr. João Manuel Ferreira Osório Saraiva.

O funeral realizou-se na tarde de 31, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

António Henriques

Com 63 anos de idade, faleceu na freguesia da Vera-Cruz, em 30 do mês de Janeiro findo, o sr. António Henriques, carteiro dos CTT.

Profissional competente, homem prestável, bondoso de seu natural, granjeara a estima de quantos lhe conheciam os méritos e virtudes.

Era casado com a sr.ª D. Hortense Pires Estima e pai da sr.ª D. Inói Pires Estima Henriques, casada com o sr. Fausto Gomes dos Reis, e dos srs. João Fernando e Orlando Estêvão Pires Henriques.

Foi a sepultar no dia imediato, após missa de corpo-presente na Capela da Senhora das Febres, no Cemitério Sul de Aveiro.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que por motivo de trabalhos nas suas linhas de distribuição a União Eléctrica Portuguesa interromperá o fornecimento de energia no próximo domingo, dia 4 de Fevereiro, das 8 às 12 horas.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 30 de Janeiro de 1973.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,
António Máximo Gaioso Henriques

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Maria de Oliveira e mulher Dilva de Jesus Ferreira, actualmente residentes na Estrada dos Bandeirantes 16171, Jacrépaguá, G. B., Brasil, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida por António Lebre Pereira da Bela, comerciante, de Ílhavo.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1973.

O Escrivão de Direito,
João Gabriel Patrício

O Juiz de Direito,
Afonso de Andrade

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVA EXPOSIÇÃO DE PINTURA NA «GALERIA CONVÉS»

Hoje, sábado, pelas 17 horas, será inaugurada mais uma exposição de pintura na «Galeria Convés», ao n.º 10 do Cais dos Botirões, nesta cidade.

Desta vez, trata-se de uma exposição colectiva dos artistas nortenhos António Sampaio, Altino Maia, Moreira Azevedo, Marco e José Alexandre, que estará patente ao público até ao dia 18 do corrente.

NOVO REBOCADOR NOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS

Vai começar a prestar serviço no porto de Aveiro mais um rebocador — o «Serra de Sintra» —, recentemente adquirido à Administração-Geral do Porto de Lisboa pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA GLÓRIA

Foi já escolhida e tomou posse a nova mesa directora da Confraria do Santíssimo Sacramento da Glória (para o triénio de 1973/75), que ficou assim constituída: Provedor, Aníbal Ferreira Canha; Secretário, António Júlio Gamelas Simões Vieira; Tesoureiro, Alberto da Silva Justiça; Vogais, José Rodrigues Vieira, Paulo Gamelas Matias e Dr. Paulo de Miranda Catarino; Vogais (suplentes), António Marques da Silva Maia, João Afonso Casal e Manuel Fernandes Vieira.

UMA PALESTRA NO LIONS CLUBE DE AVEIRO

Sob a presidência do sr. Jaime Borges, realizou-se, num dos hotéis desta cidade, a costumada reunião mensal do Lions Clube de Aveiro, em que se registou a entrada no Clube de dois novos associados, os srs. Capitão-Tenente João Carlos Macedo Alvarenga e Ângelo Antunes Santos Caetano.

«Academias e tertúlias no contexto dos séculos XVII e XVIII» foi o tema escolhido para uma palestra ali proferida, com rara proficiência e brilhantismo, pelo sr. Dr. José de Melo, ilustre professor do Liceu Nacional de Aveiro e nosso distinto colaborador.

SELOS & MOEDAS

O número 39 da prestigiada revista da tão operosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, respeitante ao último trimestre do ano findo, insere, para além da costumada informação sobre os mais recentes acontecimentos ocorridos nos domínios da sua especialidade, minuciosa e documentada reportagem, literária e gráfica, referente aos dois grandes acontecimentos de que Aveiro foi palco em Outubro transacto: a «Lubrapex-72» e o «I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia».

Trata-se de mais um trabalho de fôlego orientado pelo dinâmico e esclarecido Presidente do importante departamento cultural do Galitos, Vítor Falcão, também Director da magnífica revista.

MOCIDADE PORTUGUESA

A fim de presidir a uma reunião dos directores dos Gabinetes de Formação Moral, esteve em Aveiro o Rev.º Dr. António Alves de Campos, Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa, que se fazia acompanhar de Mons. Manuel Ferreira da Silva, adjunto para os cursos de Formação Moral.

A reunião, que se realizou nas instalações do Liceu Nacional de Aveiro, teve a presença de algumas dezenas de sacerdotes, directores de estabelecimentos de ensino e colaboradores e, ainda, do sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Regional da Organização, e Mons. Aníbal Ramos, Inspector-Orientador Regional da M. P.

VISITA DO DIRECTOR-GERAL DOS PORTOS

Acompanhado pelos sr.s Eng.os Eurico C. Tomé, Nelson Gomes e António da Silva Cardoso, respectivamente, Director de Serviço e Obras, Director do Gabinete de Estudos e Planeamento e Chefe de Divisão de Construção e Conservação de Obras, esteve de visita a Aveiro, nos dias 25 e 26 de Janeiro último, o sr. Eng. Manuel Fernandes Matias, Director-Geral dos Portos.

Durante aqueles dias, o sr. Eng. Fernandes Matias pôde visitar as praias da Costa Nova e Barra, o porto comercial e bacalhoeiro, as obras de construção do porto de recreio do Carregal (Ovar) e a praia do Furadouro; e, no dia 26, presidiu, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, a uma reunião de trabalhos relacionados com problemas do desenvolvimento do nosso porto.

As comemorações do 91.º Aniversário dos "Bombeiros Velhos"

Conforme programa aqui oportunamente dado à estampa, a benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos») comemorou o 91.º aniversário da sua operosa vivência no sábado, domingo e segunda-feira últimos.

Na sessão solene do primeiro daqueles dias, a que presidiu o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães, foram impostos capacetes e machados a onze novos bombeiros — Luís Alberto Dias Esteves, Armando Manuel Lopes Coutinho, Fernando Vieira dos Santos, António Manuel da Conceição Marques, João Carlos Ferreira da Cunha, António Carlos de Oliveira Ferrão Fernandes, João de Jesus Barbosa, Fernando de Jesus Matos, António Fernando Simões Freire, Fernando António Mendes de Carvalho e Ernesto Ferreira da Silva — e entregues as mesma insígnias do bombeiro José Fernando Mendes de Oliveira (presentemente em serviço de soberania no Ultramar, que dali enviou expressiva mensagem) a sua mãe, sendo que os demais foram investidos, em tocante cerimónia, igualmente por suas mães ou esposas. Usou da palavra em primeiro lugar — em representação do Presidente da Assembleia Geral, sr. Comendador Egas Salgueiro, que não pôde comparecer — o Vice-Presidente, sr. Arnaldo Estrela Santos, falando a seguir o 1.º Comandante, sr. Eng.º Joaquim Mendonça, que eloquentemente se referiu ao exemplo do Chefe António Monteiro, que só em razão da impossibilidade determinada pelos seus 70 invernos, naquele dia culminava o serviço de 47 anos nas fileiras dos «Bombeiros Velhos», e a quem o 2.º Comandante, sr. Gonçalo Pinto, entregaria uma lembrança em nome de todos os seus camaradas. Foi ainda o sr. Eng.º Mendonça quem apresentou o conferencista da noite, sr. Dr. António Augusto Faria Gomes, distinto e prestante Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Águeda e da Mesa dos Encontros das Direcções dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro», o qual dissertou, com profundidade e objectividade, sobre a problemática do Voluntariado, com especial detença nos aspectos negativos de certa incompreensão provinda donde mais amparo seria de esperar, e nos aspectos positivos duma abnegação sem limites de que a aniversariante é alto exemplo. Encerrou a sessão o Dr. Vale Guimarães, com a pertinência que é característica do seu verbo fluente e espontâneo.

No domingo, Monsenhor Aníbal Ramos, Vigário-Geral da Diocese, celebrou missa na igreja de Jesus e proferiu significativa homilia; o acto foi solenizado pelo «Coral Vera Cruz», competentemente dirigido pelo sr. Fernando de Morais Sarmento. Seguiu-se a costumada romagem aos cemitérios, nela tomando parte as corporações locais de bombeiros, representantes dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» e representações das colectividades aveirenses de recreio e desportos. No Largo do Capitão Maia Magalhães, foi, depois, prestada homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto do monumento que ali se ergue, reacendendo-se a chama votiva perante formatura geral.

Na segunda-feira e no quartel-sede, cerca de duas centenas e meia de convivas reuniram-se num jantar de confraternização, a que presidiu o ilustre Presidente do Município, dr. Artur Alves Moreira. Foram lidas cartas do Rev.º Manuel Caetano Fidalgo e do sr. Capitão Firmino da Silva, aquele Capelão da aniversariante e o último antigo Presidente da sua Direcção, duas figuras devotadas aos «Bombeiros Velhos», que a doença impediu de tomar parte nas celebrações. No período dos brindes, falaram os srs. Eng.os Joaquim Mendonça, Branco Lopes e João Barrosa, aquele Comandante da aniversariante e os dois últimos Presidentes, respectivamente, da Direcção dos «Bombeiros Velhos» e da Assembleia Geral dos «Bombeiros Novos», o Dr. David Cristo, Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro», Monsenhor Aníbal Ramos, Arnaldo Estrela Santos, o Chefe António Monteiro que, emocionado, agradeceu as demonstrações de simpatia que recebera na antevéspera e o diploma com o louvor da Direcção e do Comando que momentos antes lhe fora entregue, e, por fim, o Presidente do Município. Também, na altura, foi prestado merecido preito ao Bombeiro de 1.ª Classe sr. José Carvalho Júnior, que competentemente e dedicadamente tem exercido funções de instrutor na Corporação, e, nessa qualidade, ensinou os doze novos elementos dos «Bombeiros Velhos», a três dos quais — ao Luís Alberto, ao António Carlos e ao Fernando — foram entregues placas, da autoria do referido instrutor, galardoando a assiduidade desses jovens às lições por ele ministradas.

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Navegação

Foi de 466 o número total de navios entrados no Porto de Aveiro durante o ano de 1972, sendo 213 nacionais e 253 estrangeiros. Em relação ao ano anterior, há um acréscimo de 67 unidades no número de navios, ou seja, mais 16,8%.

No respeitante à tonelagem dos navios recebidos, verificou-se um aumento de 95 273 tAB, pois foi de 394 405 tAB o total de 1972, contra 299 132 tAB em 1971. A tonelagem média subiu de 750 tAB (em 1971) para 846 tAB. Este índice — tonelagem média de arqueação bruta — dá-nos uma ideia das dimensões médias dos navios. O seu aumento significa que os navios entrados em 1972 foram maiores do que os entrados em 1971.

Mercadorias

Foi de 283 337 o número de toneladas de mercadoria movimentada através do porto no ano de 1972 — com exclusão do bacalhau verde. Descarregaram-se 114 717 toneladas e embarcaram-se 168 620 toneladas. Como em 1971 o movimento havia sido de 239 103, há a registar um aumento de 44 234 toneladas, ou seja, de 18,5%.

É pois, mais considerável o aumento de mercadorias do que o de navios, ou, por outras palavras, aconteceu que cada um dos navios entrados em 1972 movimentou mais mercadorias do que cada um dos navios entrados em 1971.

A carga média movimentada por navio, em 1972, foi de 608 toneladas, contra 599 toneladas em 1971.

Pescado

Várias contingências a que o porto é totalmente alheio, fizeram decrescer significativamente as quantidades do pescado descarregado nas instalações destinadas à pesca costeira. A diminuição traduz-se, em globo, por uma baixa de 8 993 200$00, pois que o valor do peixe em 1972 foi de 30 792 231$00, contra 39 785 341$00 em 1971.

O arrasto costeiro produziu menos 5 947 160$00; as traineiras produziram menos 3 236 191$00 e a pesca artesanal produziu mais 190 151$.

AGENDA-73 DO PORTO DE AVEIRO

Com amável ofício do ilustre Director do Porto e Administrador-Delegado da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, Eng. João de Oliveira Barrosa, recebemos a AGENDA PARA 1973, editada pela mesma Junta. Trata-se da actual versão das edições dos dezanove anos anteriores, todas elas utilíssimas no âmbito dos assuntos que versa, aliás de dilatado interesse.

Com ampla e cuidada informação, além do mais, sobre o Porto de Aveiro, marés, tabelas, distâncias entre os principais portos do Continente, sinais de pilotagem, horários de transportes fluviais, calendário, e com elucidativas plantas, o opúsculo, de magnífica apresentação gráfica, constitui um prontuário de facílima consulta.

FALECERAM:

prof. Manuel Estudante

Com a idade de 79 anos, faleceu nesta cidade, no dia 25 do mês findo, o sr. prof. Manuel Estudante, pessoa que todos justificadamente respeitavam, por seus dotes de carácter e devotação e comprovadas aptidões profissionais provadas ao longo de largas décadas de magistério.

Deixou viúva a sr.ª prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul de Aveiro.

António Pereira Osório

Após prolongada doença, faleceu, na pretérita segunda-feira, o sr. António Pereira Osório.

Foi creditadíssimo comerciante da praça aveirense; e em Aveiro deixou o seu nome ligado a diversas instituições que proficuamente serviu como elemento directivo, designadamente na Direcção dos «Bombeiros Novos», a que, durante muito tempo, presidiu.

Contava 82 anos de idade; era pai da sr.ª D. Laura Osório de Almeida, casada com o sr. Alberto Almeida; e avô da sr.ª D. Guilhermina Maia Ferreira Osório Saraiva e do sr. João Manuel Ferreira Osório Saraiva.

O funeral realizou-se na tarde de 31, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

António Henriques

Com 63 anos de idade, faleceu na freguesia da Vera-Cruz, em 30 do mês de Janeiro findo, o sr. António Henriques, carteiro dos CTT.

Profissional competente, homem prestável, bondoso de seu natural, granjeara a estima de quantos lhe conheciam os méritos e virtudes.

Era casado com a sr.ª D. Hortense Pires Estima e pai da sr.ª D. Inói Pires Estima Henriques, casada com o sr. Fausto Gomes dos Reis, e dos srs. João Fernando e Orlando Estêvão Pires Henriques.

Foi a sepultar no dia imediato, após missa de corpo-presente na Capela da Senhora das Febres, no Cemitério Sul de Aveiro.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Maria de Oliveira e mulher Dilva de Jesus Ferreira, actualmente residentes na Estrada dos Bandeirantes 16171, Jacrépaguà, G. B., Brasil, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida por António Lebre Pereira da Bela, comerciante, de Ílhavo.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1973.

O Escrivão de Direito,
João Gabriel Patrício

O Juiz de Direito,
Afonso de Andrade

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Fevereiro de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, Av. Dr. Lourenço Peixinho, AVEIRO	Lourosa	Estomatologia
	Ovar	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança, Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira, BRAGANÇA	Carviçais	Clínica Médica
	Mogadouro	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra, Av. Fernão de Magalhães, 620, COIMBRA	Oliveira do Hospital	Cirurgia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, Av. Heróis de Angola, 59, LEIRIA	Arega	Clínica Médica
	Cela	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, Av. Estados Unidos da América, 39-39A, LISBOA 5	Alenquer	Pediatria
	Alhandra	Estomatologia
		Ginecologia
		Clínica Médica
	Cadaval	Clínica Médica
	Mafra	Ginecologia
		Clínica Médica
		Obstetrícia
		Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa, Av. dos Estados Unidos da América, 39-39A, LISBOA 5	S.to Isidoro	Clínica Médica
	Parede	Clínica Médica
	Algueirão	Cirurgia
		Estomatologia
	Alverca	Ginecologia
		Obstetrícia
	Ramalhal	Clínica Médica
	Castanheira do Ribatejo	Clínica Médica
	Várzea (Sintra)	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre, Rua de Olivença, 33, PORTALEGRE	Póvoa e Meadas	Clínica Médica
	Montalvão	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real, Rua Gonçalo Cristóvão, VILA REAL	Alijó	Clínica Médica
	Murça	Clínica Médica
	Sabrosa	Clínica Médica
	Chaves	Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, Av. João Crisóstomo, 67, LISBOA 1	Mira de Aire	Pediatria
	Guarda	Ginecologia

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Fevereiro de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, 37-5.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA,

Tribunal Jundicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 8 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal da comarca de Vagos, nos autos de carta precatória, vindos do 2.º Juízo da comarca de Aveiro e extraídos da execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público e executados Joaquim de Oliveira Sarabando e mulher, Maria Joaquina da Silva, residentes nesta vila de Vagos, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

Direito e acção que os referidos executados têm a 1/6 da herança indivisa por óbito de João Matias Sarabando, pai do executado marido, do qual é meeira Maria Preciosa de Oliveira, viúva, doméstica e quinhoeiros Maria Isabel de Oliveira e marido José Mário Grave e João de Almeida Sarabando e mulher, Maria da Graça Sarabando, todos residentes em Vagos, que vai à praça pelo valor de 10 000$00.

Vagos, 11 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito,
João Henriques Martins Ramires
O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, e nos autos de acção especial — justificação judicial —, movida por Aires Alberto da Silva Martinho e mulher, Maria do Céu Gonçalves Ferreira de Pinho, residentes em S. Bernardo — Aveiro, contra Maria da Maia Vieira, casada e outros, de S. Bernardo — Aveiro, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando os interessados incertos, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos e nos termos do art. 207.º do Código do Registo Predial, deduzirem oposição, querendo, por simples requerimento, ao pedido formulado pelos autores, a saber: os mesmos AA. pedem que lhes seja reconhecido o seu direito de propriedade que incide sobre o prédio urbano de rés-do-chão, com 5 divisões, e com a área coberta de 98 m2, e logradouro de 258 m2 sito no lugar e freguesia de S. Bernardo do concelho de Aveiro, que confronta do Norte com António Vieira Caniço, do Sul com caminho público (Rua do Faroleiro), do Nascente com David dos Santos e do Poente com João Pereira Vieira de Melo, actualmente omisso na Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz predial urbana da freguesia da Glória sob o art. 2724, em nome do A. marido.

Aveiro 22 de Janeiro de 1973.

O Juiz de Direito,
Afonso de Andrade
O Escrivão de Direito,
João Gabriel Patrício

Continuações

FUTEBOL

-se...). Sem haverem jogado bem, a verdade é que, pelo domínio territorial que exerceram, ao longo dos noventa minutos, os auri-negros criaram umas quantas oportunidades flagrantes de golo possível, desaproveitando-as de modo incrível!

Pode dizer-se, portanto, que o Beira-Mar sacrificou um ponto precioso, no seu terreno, como reflexo da tarde porco esclarecida, descolorida mesmo, como a turma se bateu, não achando antídoto para contrariar o sistema do seu antagonista.

O Montijo — será altura de lhe fazer referência — actuou, globalmente, com o intuito de defender a igualdade. Jogou sobre a defensiva, mas em toada elástica, maleável, sempre com o pensamento no contra-ataque, que o grupo pôs em prática, com grande frequência, sobretudo na metade inicial. Após o reatamento, e não obstante a boa condição física revelada pelo onze montijense — com elementos rápidos, velozes sobre os lances, esclarecidos no modo como empreendiam as suas investidas no meio campo aveirense —, o ritmo das contra-ofensivas baixou, nitidamente; mas, perto do termo do desafio, aos 87 m., os sulistas quase logravam materializar os seus intentos, conquistando um segundo tento... possivelmente, pelo rumo que o jogo levava, a dar-lhes a vitória, injusta, mas possível exactamente nessa jogada (única, acentue-se, em que existiu perigo imediato para a baliza aveirense!)

O resultado foi feito na primeira parte, e em curto espaço de tempo. Aos 30 m., recebendo um passe em profundidade de Eurico, CLEO progrediu, no flanco direito, estou isolado na grande área e driblou o guarda-redes José Martins, que saíra dos postes, para encurtar o ângulo de remate; descaindo para a cabeceira, o beiramarense, já em posição difícil, enviou a bola às malhas.

Volvidos dois minutos, Severino, em luta com Francisco Mário, cedeu *corner*. Louceiro apontou o castigo, por alto, registando-se oportuno toque de cabeça do brasileiro Gijo e fulgurante emenda, também de cabeça, de FRANCISCO MÁRIO, a levar o esférico ao fundo da baliza. Foi, em boa verdade, um lance de grande espectáculo!

O árbitro visiense, Ernesto Borrego, realizou trabalho positivo. Pequenas falhas, e de somenos importância (em especial, quase no fim do desafio, quando marcou um fora de jogo aos atacantes de Aveiro, por evidente desatenção relativamente à posição dum defensor do Montijo, perto da bandeirola de canto...), não chegam para ensombrar a actuação do juiz de campo, sempre seguro e sóbrio, imparcial e oportuno nas decisões. Certo quando exibiu o «cartão amarelo», primeiro a Marques, do Beira-Mar, depois a Sabino, do Montijo (74m.), que discordaram, de modo pouco próprio, de faltas que lhes assinalara.

Basquetebol

GALITOS, 64 — GINÁSIO, 72

Sob arbitragem dos srs. André Silva e Mário Soares, de Lisboa, alinharam e marcaram:

GALITOS— F. Madureira (15), Robalo, C. Madureira (21), Vítor (6), Cotrim, Madureira (12), Penicheiro (6), Antunes (4) e Barbado.

GINÁSIO — Saraiva (6), Oliveira (11), Baptista (2), Vítor Coelho (15), Kevin (23), Figueiredo (13) e Peter (2).

1.ª parte: 36-36; 2.ª parte: 28-36.

Jogo nivelado, em que os aveirenses estiveram à beira de surpreender os figueirenses, alcançando a sua primeira vitória na prova em curso. E, por certo, teriam mesmo vencido se, na parte final, não ficassem privados do concurso de F. Madureira, lesionado em choque com um contrário: os locais, então, comandavam por 58-51 — consentindo, depois, o *volte-face*.

Arbitragem com falhas, apenas sofrível.

GALITOS, 61—ACADÉMICA, 91

Sob a arbitragem dos srs. Mário Soares e André Silva, de Lisboa, alinharam e marcaram:

GALITOS — Vítor (5), Cotrim (2), C. Madureira (8), F. Madureira (12), Barbado, Penicheiro, Vieira (11), Moreira (6), Antunes (4), Campos (12), Alberto (1) e Telmo.

ACADÉMICA — Baganha (16), Tavares (19), Peixinho (5), Gaspar (9), Sanford (23), Carreira (6), Santiago (11), e Oliver (2).

Vitória jamais posta em dúvida dos escolares, a actuarem sem quaisquer preocupações quanto ao desfecho final.

Ao intervalo, a Académica vencia já por margem confortável de vinte pontos (44-24), aumentado depois o avanço, no segundo tempo, apesar da animosa réplica oferecida pelos alvi-rubros.

A anteceder o desafio, e num jogo amigável, defrontaram-se as turmas femininas do Galitos e do Ginásio Figueirense, tendo a vitória pertencido às aveirenses, por 35-32.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 7.ª jornada

Série A

MARINHENSE — GUIFÕES	42-58
SANJOANENSE — NAVAL	62-29
LEÇA — SPORT	40-64
VILANOV. — ILLIABUM .	58-42

Série B

GAIA — SP. FIGUEIRENSE	58-59
NUN'ALVARES — SANGAL.	45-65
LEIXÕES — OLIVAIS . .	40-44

Classificações, no termo da primeira volta — que tem em atraso o jogo-repetição Illiabum-Guifões, ainda sem data marcada:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	7	6	1	425-324	13
Guifões	6	6	0	355-272	12
Sport	7	4	3	409-293	11
Illiabum	6	4	2	296-289	10
Sanjoanense	7	3	4	334-336	10
Naval	7	2	5	352-366	9
Marinhense	7	2	5	425-324	9
Leça	7	0	7	299-502	7

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	6	5	1	398-301	11
Olivais	6	4	2	342-249	10
Leixões	6	4	2	432-278	10
Figueirense	6	3	3	318-344	9
Esgueira	6	2	4	281-365	8
Gaia	6	2	4	289-338	8
Nun'Álvares	6	1	5	254-349	7

Este fim-de-semana, a competição sofrerá paragem, iniciando-se a segunda volta no próximo sábado, dia 10.

Xadrez de Notícias

competição com a Imprensa, para serem fornecidas informações àcerca da prova.

★ A Associação de Patinagem de Aveiro, com colaboração do Banco Borges & Irmão, editou calendários de bolso referentes aos jogos da II Taça «Distrito de Aveiro», em hóquei em patins.

★ Foram marcados para amanhã, em Oliveira de Azeméis, os Campeonatos Regionais de Corta-Mato, masculinos e femininos, da Associação de Desportos de Aveiro.

As provas terão início às 9,30 horas.

★ A Associação de Ciclismo de Aveiro homologou os resultados da prova de apuramento para o Campeonato Nacional de Ciclo-Cross, que foram os seguintes:

PROFISSIONAIS — 1.º Manuel Durão, 53m. 50s.; 2.º Norberto Duarte, 55m. 16s. — AMADORES — 1.º António da Costa Durão, 47 m. 17s. — todos os ciclistas pertencem ao Sangalhos.

ANDEBOL DE SETE

vigorar em exclusivo para a nossa cidade, desde o prélio que o Beira-Mar sustentou com o Almada...) O público, naturalmente, não recebeu bem a dupla enviada — além do mais por constar que um dos árbitros fora antigo guarda-redes do clube visitante! Não houve, da parte dos responsáveis, a necessária cautela — e tudo fez criar, no espírito de muitos, a ideia da existência de um *complot* contra o Beira-Mar, em benefício de terceiros...

E o jogo, haveria de confirmar os receios prévios dos adeptos dos beiramarenses. De facto, os árbitros foram figuras centrais do prélio, em evidência lamentável, dado que prejudicaram ostentivamente a turma de Aveiro na dualidade de critérios que perfilharam, influindo no desfecho que veio a registar-se. Cometeram, além do mais, erros técnicos, pelo que o Beira-Mar assinou, no fim, declaração de protesto.

O desafio, em si, foi pobre, modesto. O Beira-Mar, preocupado em conquistar pontos, jogou desgarrado e, em vários períodos, em inferioridade numérica (derivada dum sistema, mal executado da marcação individual de David a Lafuente), que forçou o aveirense a duas suspensões... Teve, de entrada, vantagem (3-1), mas os academistas, mais serenos, recuperaram e adiantaram-se para comandarem até final, com 7-6 ao intervalo.

Após o encontro, o público permaneceu no pavilhão, em demorados protestos contra a arbitragem. Não se registaram, felizmente, excessos que muitos dos mais exaltados estiveram à beira de consumar — só não o fazendo pelas prontas medidas tomadas pelos dirigentes do Beira-Mar e pelas forças policiais, protegendo eficazmente a retirada dos árbitros.

Lamenta-se, contudo, que os assistentes não tenham sabido corresponder aos repetidos apelos dos responsáveis para processarem a saída do recinto com a possível brevidade — obrigando a trabalho-extra, tanto a Polícia como os dirigentes, enquanto se prolongava a clausura dos árbitros.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Seniores — 2.ª jornada:

ESPINHO — SANJOAN. .	23-8

A turma espinhense, vitoriosa já no primeiro embate, revalidou o título.

Juniores — 2.ª jornada:

BEIRA-MAR — ESPINHO .	18-8

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	2	0	0	36-18	6
Galitos	1	0	0	1	10-18	1
Espinho	1	0	0	1	8-18	1

Hoje, pelas 17 horas, a fechar a primeira volta, jogam, em Aveiro, GALITOS e ESPINHO.

Hóquei em Patins

BEIRA-MAR, 8 — ALBA, 1

Árbitro — Alpídio Almeida.

BEIRA-MAR — Marques (José Rui), Leitão, Menício, Furtado (2), Isaac (1), Tavares (5) e Gil.

ALBA — Armando, Henriques, Pádua, Carlos Silva, José Luís (1), Figueira e Ferreira.

Partida com fases de muito agrado, em que os auri-negros foram justos triunfadores, embora contassem, sempre, com réplica animosa dos albergarienses.

O Beira-Mar, ao findar a primeiro tempo, comandava já, por 4-1.

ESTRANGEIROS NO BASQUETEBOL NACIONAL

«A Bola» publicou na sua edição de 30 de Dezembro último: «...Sim, os dias custam a passar. Se me pagassem muito mais do que aquilo que me pagam agora, talvez pensasse em ficar cá mais do que os quatro meses e, então, talvez arranjasse um emprego de professor de Educação Física. Mas, assim, não. Foram só umas férias de inverno e não vale a pena estar a arrranjar emprego. *Por isso, durante o dia, não tenho nada que fazer. Jogo o «Snooker», aqui na Sede do Clube; às vezes meto-me no carro que o Clube pôs à minha disposição e vou até ao Estoril jogar nas «Slots-Machines»*...» (o sublinhado é nosso). Portanto, a falta de tempo não é argumento que nos convença.

Outros argumentos — falta de «massas» para pagar principescamente aos americanos, falta de interesse, falta de preparação para tomar conta das Escolas de Jogadores, dificuldades na expressão por desconhecimento da língua portuguesa, etc., etc., — são bem mais convincentes, mas não decisivos. Salvo melhor opinião, claro.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA»

11 de Fevereiro de 1973

1	Penafiel-Gil Vicente	X
2	Sanjoanense-Oliveirense	1
3	Riopele-Académica	2
4	Espinho-Vilanovense	1
5	Salgueiros-Famalicão	2
6	Olhanense-Marinhense	1
7	Seixal-Sesimbra	1
8	Saragoça-Valência	X
9	At. Madrid-Real Madrid	X
10	Celta-Málaga	1
11	Atalanta-Milan	X
12	Juventos-Lázio	1
13	Lanerossi-Nápoles	X

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente Aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de Anadia.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1973.

A Direcção

JUSTA DISTINÇÃO PARA A

Associação de Patinagem de Aveiro

No congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Patinagem, efectuado em Lisboa, no último sábado, e sob proposta da Direcção daquele organismo, a Associação de Patinagem de Aveiro foi proclamada «Sócio de Mérito» — «por ter incrementado a modalidade de modo invulgar». A moção dos dirigentes federativos, sob proposta de Gaudêncio Costa, prestigiosa figura do Hóquei Mundial e sócio honorário de F. P. P. foi ratificada por aclamação.

O Eng.º Manuel Boia, Presidente da Comissão Administrativa da Associação de Patinagem de Aveiro, surpreendido com a honrosíssima distinção, agradeceu aos congressistas e aos directores da Federação Portuguesa de Patinagem aquela inesperada e cativante atitude, que logo considerou dever ser conferida ao nosso Distrito de Aveiro.

Já nesta cidade, e através de circular em que dá conhecimento desta notícia — deveras consoladora e bem expressiva da consideração que nas altas esferas da modalidade há pelo vultoso trabalho dos dirigentes do hóquei em patins aveirense —, a Associação de Patinagem de Aveiro resolveu endossar a alta distinção que recebera aos catorze clubes seus filiados (Galitos, Beira-Mar, Alba, Lamas, Cucujães, Oliveirense, Mealhada, Sanjoanense, Anadia, Sangalhos, Ovarense, Illiabum, Curia e Oleiros), « na certeza de que só com o entusiasmo de todos e o espírito de colaboração existente foi possível obter aquele título, concedido a uma Associação apenas com quatro anos de actividade oficial».

O LITORAL, muito jubilosamente, regista este notável acontecimento, felicitando, na pessoa do operoso e infatigável Presidente da A. P. A., Eng.º Manuel Boia, todos os dirigentes do hóquei distrital.

II TAÇA «DISTRITO DE AVEIRO»

A terceira jornada realizou-se no sábado, no Pavilhão de Ilhavo, concluindo deste modo os três jogos do Programa:

MEALHADA — OLIVEIR. . 6-7
SANJOANENSE — LAMAS . 18-0
BEIRA-MAR — ALBA . . 8-1

Tirando directo partido do desaire do Mealhada, a Sanjoanense isolou-se no topo da tabela, que ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	3	3	0	0	32-9	9
Beira-Mar	3	2	0	1	25-14	7
Mealhada	3	2	0	1	16-13	7
Oliveirense	3	2	0	1	15-14	7
Alba	3	0	0	3	6-9	3
Lamas	3	0	0	3	8-33	3

Ontem, no Pavilhão do Sangalhos, realizaram-se os jogos correspondentes à quarta jornada (*Mealhada-Sanjoanense, Lamas-Alba e Oliveirense-Beira-Mar)*, a que nos referiremos no próximo número.

Para fecho da primeira volta, haverá, no dia 9 (sexta-feira próxima), os jogos da quinta ronda, no Pavilhão de Ovar, defrontando-se, a partir das 20,45 horas:

SANJOANENSE — ALBA
BEIRA-MAR — MEALHADA
OLIVEIRENSE — LAMAS

MEALHADA, 6 — OLIVEIRENSE, 7

Árbitro — António Martinho.

MEALHADA — Tavares, Lourenço (1), Gradim (2), Messias (2), José Manuel (1), Santos e Pato.

OLIVEIRENSE — Bastos, Armando(1), Danilo (1), Marcelino (1), Amândio (4), Tavares, Martins e Cunha.

Partida de muito movimento e interesse, em que a juventude dos bairradinos apenas foi vencida, já no decurso do segundo tempo, pela veterania dos oliveirenses.

Ao intervalo, o Mealhada ganhava por 6-5.

SANJOANENSE, 18 — U. LAMAS, 0

Árbitro — Carlos Pires.

SANJOANENSE — Lopes, Costa (1), Azevedo (2), Leal Ferreira (6), Eça (9), Ramalhosa, Lima e Mota.

LAMAS — Vita, Neves, Mendes, Almeida e Coelho.

Prélio de total supermacia dos alvi-negros, em que o *score* final faz a história do que se passou no rinque. A primeira parte concluiu com a marca em 11-0.

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada:

ACADÉMICO — BARREIR. 81-77
V. GAMA — SPORTING 68-80
PORTO — ACADÉMICA . 72-61
GALITOS — GINÁSIO . . 64-72
ALGÉS — C. D. U. P. . . adiado
BENFICA — B. P. M. . 116-70

Resultados da 15.ª jornada:

ACADÉM.º — SPORTING 61-69
V. GAMA — BARREIR. . 83-70
PORTO — GINÁSIO . . 98-81
GALITOS — ACADÉMICA 61-91
ALGÉS — B. P. M. . . . 84-64
BENFICA — C. D. U. P. . 136-52

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	15	14	1	1663-1086	29
Académica	15	13	2	1270-954	28
Sporting	15	12	3	1288-1007	27
Porto	15	10	5	1132-1009	25
Ginásio	15	9	6	1073-1187	24
Barreirense	15	8	7	1230-1035	23
Académico	15	8	7	979-1037	23
V. da Gama	15	5	10	915-1081	20
Algés	14	5	9	954-1075	19
B. P. M.	15	4	11	1032-1125	19
C. D. U. P.	14	1	13	827-1157	15
GALITOS	15	0	15	821-1431	15

Próximos jogos:

HOJE — à tarde e à noite

BARREIRENSE — ALGÉS
SPORTING — BENFICA
GALITOS — ACADÉMICO
— 21.30 horas
PORTO — VASCO DA GAMA
C. D. U. P. — GINÁSIO
B. P. M. — ACADÉMICA

AMANHA — à tarde

BARREIRENSE — BENFICA
SPORTING — ALGÉS
GALITOS — VASCO DA GAMA
PORTO ACADÉMICO
B. P. M. — GINÁSIO
C. D. U. P. — ACADÉMICA

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da 1 Divisão

ARQUIVO

Resultados da 20.ª jornada:

BOAVISTA — LEIXÕES . . 1-1
BEIRA-MAR — MONTIJO . . 1-1
U. COIMBRA — ATLÉTICO. 1-0
SPORTING — BENFICA . . 1-2
BARREIR. — GUIMAR. . . 1-1
BELENENSES — FARENSE . 0-0
SETÚBAL — U. TOMAR . . 1-1
PORTO — C. U. F. 1-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	20	20	0	0	68-10	40
Belenenses	20	11	8	1	41-19	30
Sporting	20	10	4	6	41-22	24
V. Setúbal	20	9	5	6	41-18	23
Boavista	20	9	5	6	31-34	23
Porto	20	9	4	7	30-18	22
Guimarães	20	8	6	6	29-23	22
Leixões	20	9	4	7	19-25	22
C. U. F.	20	8	5	7	25-25	21
Montijo	20	6	4	10	18-23	16
Barreiren.	20	5	5	10	28-45	15
Farense	20	4	7	9	17-36	15
B.-MAR	20	3	7	10	15-37	13
U. Coimb.	20	4	5	11	16-38	13
U. Tomar	20	5	3	12	19-46	13
Atlético	20	1	6	13	22-41	8

Próxima jornada:

AMANHA

ATLÉTICO — SPORTING (1-4)

DIA 18

C. U. F. — BOAVISTA (0-1)
LEIXÕES — BEIRA-MAR (1-0)
MONTIJO — U. COIMBRA (1-4)
BENFICA — BARREIR. (3-0)
GUIMAR. — BELENENSES (1-2)
FARENSE — SETÚBAL (0-5)
U. TOMAR — PORTO (1-4)

FUTEBOL

Desaproveitado novo ponto precioso...

BEIRA-MAR, 1 MONTIJO, 1

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem do sr. Ernesto Borrego, da Comissão Distrital de Viseu, coadjuvado pelos srs. José Duarte (bancada) e Augusto Prata (superior).

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico, Cleo, Edson e Almeida.

MONTIJO — José Martins; Celestino, Moreira, Sabino e Simplício; Louceiro e Espírito Santo; Francisco Mário, Gijo, Rachão e Afonso.

Esgotaram-se as substituições regulamentares; todas elas ao longo da segunda metade. No Beira-Mar, aos 53 m., saiu Inguila entrando Alemão; e, aos 79 m., Edson cedeu o posto a Adé. No Montijo, aos 63 m., Gijo foi rendido por Rangel; e, aos 68 m., Bambo ocupou a posição de Celestino.

Numa tarde de temperatura excelente, primaveril, agradabilíssima e sem vento, o público não acorreu, no número previsto, ao Estádio Mário Duarte — notando-se muitas clareiras nos vários sectores do recinto. E o desafio tinha real interesse para a turma do Beira-Mar, carecida de obter os dois pontos em disputa, para melhorar a sua ingrata posição na tabela.

O prélio prendeu, até final, pela incerteza que sempre pairou quanto ao desfecho — mas não atingiu nível de agrado, os aveirenses, embora mais dominadores, possuindo mais tempo a bola em seu poder, estiveram aquém do que seria legítimo exigir-se em especial no sector ofensivo, que actuou desgarrado, sem poder de perfuração. Estas insuficiências globais ganharam maior vulto em consequência de, igualmente na finalização, os homens de Aveiro se terem mostrado desastrados (infelizes, em certa medida, adiante-

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Há a ideia de se criar, em breve, a Associação de Atletismo de Aveiro — dado que a modalidade está a atravessar, na nossa região, assinalável surto de desenvolvimento.

Da Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar recebemos, com pedido de publicação, a nótula que abaixo se transcreve:

«VELHA GUARDA — A fim de serem constituídas equipas da «VELHA GUARDA» de Andebol, Basquetebol e Futebol do Sport Clube Beira-Mar, a Junda Directiva muito grata ficaria pelo favor de todos os antigos atletas daquelas modalidades, que desejem delas fazer parte, entrarem em contacto, por qualquer meio, com a Secretaria do Clube, o mais breve possível».

A Ovarense está a fomentar, com elevado número de participantes, a prática do basquetebol e do hóquei em patins, ao nível juvenil, contando, nas referidas modalidades, respectivamente com 90 e 72 inscritos. Em mini-basquete, masculino e feminino, o número de praticantes era, inicialmente, de 156.

A seguir, a popular colectividade vareira tenciona promover o ressurgimento da sua Secção de Voleibol e vai iniciar-se em Andebol de Sete.

Na paragem do Campeonato Nacional da I Divisão, a turma de honra do Beira-Mar ficará, amanhã, **de folga**; mas, no domingo imediato, dia 11, deverá realizar um desafio particular, nesta cidade, contra o Vitória de Guimarães — conforme notícia que lemos na Imprensa diária.

Está já em marcha a organização do **Rally de Santa Joana**, que terá patrocínio da Comissão Municipal de Turismo. Hoje, nas «Caves do Barrocão», pelas 12 horas, realiza-se uma reunião dos elementos organizadores da

Continua na penúltima página

ESTRANGEIROS NO BASQUETEBOL NACIONAL

UM ARTIGO DO DR. LÚCIO LEMOS

3

Vamos terminar esta série de três artigos subordinados ao tema «Estrangeiros no Basquetebol Nacional» referindo o seguinte importante pormenor:

Conforme vimos no último número, Dale Dover foi de parecer que «se se conciliarem as duas actividades, isto é, jogar e, simultâneamente, fazer escola, então já é válida a presença do jogador americano».

Vimos já também que comungamos, sem reservas, do ponto de vista «doveriano».

Há, no entanto, quem considere que os americanos que têm estado entre nós não dispõem de tempo para se dedicarem às duas actividades: jogar e fazer escola.

Dizem essas pessoas que os treinos, só por si, lhes absorvem todo o tempo, razão por que só se devem dedicar a uma dessas actividades. Ora, dado que os estrangeiros que têm estado (e continuam a estar) entre nós não vieram, ao que supomos, para outra coisa que não fosse dedicarem-se totalmente ao basquetebol, de 2.ª ao domingo seguinte (não é para isso que lhe pagam?), sempre pensámos (e pensamos) que, nesse espaço de tempo semanal e ao longo dos meses em que cá se encontram, é possível conciliar as duas actividades, sem prejuízo de qualquer delas.

Fazendo fé nas declarações do americano Earnest Killin (que no Barreirense ganha 400 dólares por mês), fácil é chegar à conclusão de que, afinal, até há tempo para realizar muito mais coisas para além das 3 ou 4 sessões de treino semanais e dos jogos oficiais aos sábados e domingos.

Dizia Killin na entrevista que

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

PORTO — SETÚBAL . . . 23-15
BENFICA — ALMADA . . 14-12
SPORTING — BELENENS. 20-17
C. OURIQUE — TÉCNICO . 24-17
BEIRA-MAR — ACADÉM.º 8-9
ATLÉTICO — PROGRESSO 18-19

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	15	12	1	2	346-218	40
Sporting	15	12	1	2	304-186	40
Belenenses	15	12	1	2	330-216	40
Académico	15	8	3	4	234-251	34
V. Setúbal	15	9	1	5	241-258	34
Benfica	15	8	2	5	295-282	33
Almada (a)	15	8	0	7	260-232	30
C. Ourique	15	4	1	10	249-277	24
Progresso	15	4	1	10	224-281	24
Técnico	15	4	0	11	233-298	23
BEIRA-MAR	15	2	1	12	182-239	20
Atlético	15	0	0	15	145-339	15

(a) — Averbou uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

V. SETÚBAL — SPORTING
ACADÉMICO — C. OURIQUE
BELENENSES — BEIRA-MAR
TÉCNICO — ATLÉTICO
PROGRESSO — BENFICA
ALMADA — PORTO

BEIRA-MAR, 8 — ACADÉMICO, 9

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Fernando Pinto e Carlos Rocha, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (3), Lacerda (2), Madail, Machado, Neves, Toy (1), António Carlos (2), David, Alex e Oliveira.

ACADÉMICO — Aníbal, Cunha, Pimenta, Lemos (2), Armindo (1), Lafuente (6), Montenegro, Alfredo, Soares, Eduardo, Pereira e Farinha.

Causou estranheza a nomeação, para Aveiro, de árbitros portuenses, no jogo de sábado findo — dado que o adversário dos beiramarenses era um grupo do Porto, e, assim, não teríamos juízes neutros... (sistema a

Continua na penúltima página

ILLIABUM Campeão de Juvenis

No domingo, de manhã, realizou-se, em Ovar, a finalíssima do Campeonato de Aveiro de Juvenis, em basquetebol, entre as turmas do Illiabum e do Galitos — que tinham totalizado os mesmos pontos, na referida prova

Os ilhavenses, alcançando expressivo triunfo, por 54-37, conquistaram o título.

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 3-Fevereiro-1973 — Ano XIX — N.º 948-AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando